

SUBVERSIVO MORTO NO CÊRCO ERA DESERTOR DO EXÉRCITO

O homem metralhado pelo Exército no cerco a um "aparelho" subversivo em Vila Cosmos era José Araújo Nóbrega, terceiro-sargento, que desertou em janeiro do Depósito da Subsistência do Exército, em São Paulo, para integrar-se no movimento terrorista do ex-Capitão Carlos Lamarca, expulso das fileiras. O reconhecimento do corpo foi feito ontem, no Instituto Médico Legal, pelo irmão da vítima, Francisco, de 23 anos, escriturário, que veio de São Paulo para esse fim o que foi preso no Rio, domingo, à noite.

Quer sepultar

Francisco, mora na Rua Isidoro, 10, Alto da Moóca, São Paulo. Lendo nos jornais que um subversivo fôra morto com uma rajada de metralhadora, no cerco que o Exército fez a um aparelho na Rua Toropi, em Vila Cosmos, na quinta-feira, viajou para o Rio e foi detido por um agente do DOPS.

Somente ontem, sob uma escolta militar, pôde fazer o reconhecimento, no IML. Ao descer do terceiro andar, depois de ver o rosto do irmão, chorava muito e só a custo conseguiu dizer que quer sepultá-lo aqui mesmo, desde que

seja pôsto em liberdade e que consiga a liberação do cadáver.

Contou que o irmão, que tinha 30 anos, era casado e que, realmente, abandonara o Exército no início do ano. Servia no Depósito de Subsistência, no Bairro da Lapa, em São Paulo, para se integrar no movimento subversivo. Deixou viúva e três filhos, de 2, 5 e 8 anos.

Novas prisões

Agentes da Segurança prenderam ontem três pessoas no edifício da Rua Senador Vergueiro, em cujo andar térreo funciona um supermercado. Os detidos saíram algemados e levados no carro de chapa PE 29-37, do Recife, o mesmo veículo que levou alguns militares para o cerco na Vila Cosmos.

No fim de semana, as diligências estenderam-se ao interior e litoral fluminense e informa-se que foram feitas prisões e apreendidas armas, inclusive dez metralhadoras, além de granadas e munição.

Operações

Duzentos policiais estão sendo preparados na Guarda Civil, recebendo aulas de karatê, judô e manejo de arma branca, além de instruções de armamento, para a ação anti-guerrilha.

Condenados

O Conselho Permanente de Justiça da Segunda Auditoria de Aeronáutica, por unanimidade de votos, condenou ontem, os estudantes Vera Wrabel, Humberto Trigueiros Lima e Edson Benigno da Mota Barros a respectivamente, seis meses, 18 meses e um ano de prisão. Os réus estudavam na Faculdade de Filosofia da Universidade Fluminense, e foram acusados de subversivos.

Bomba em Brasília

BRASÍLIA (Sucursal) — Uma bomba explodiu, ontem, na calçada do "The First National City Bank", na quadra 502, bloco CS, loja 47, na Avenida W-3, a artéria de maior movimento da cidade. O petardo, lançado por volta de 3 horas da madrugada, era, aparentemente, de fabricação caseira, feito com um cano de ferro cheio de explosivo, e não causou maiores danos ao banco.

Segundo a Polícia, a bomba deve ter sido atirada de um automóvel. Como chovia forte, aquela hora, e trovejava muito, nem o gerente, que reside na sobreloja do edifício, soube distinguir a explosão, confundindo-a com a tempestade, e só soube do atentado pela manhã.